

Senado cria mais duas assessorias para cada gabinete

Cada um dos novos cargos terá salário de R\$ 4,8 mil mensais

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. O Senado aprovou ontem projeto de resolução que cria dois novos cargos, com salários de R\$ 4,8 mil, para cada um dos 95 gabinetes da Casa (81 senadores, presidência, sete lideranças e seis dos integrantes da Mesa). Um desses cargos pode ser desmembrado em até outros quatro. A medida vai gerar uma despesa mensal de R\$ 600,6 mil. O projeto também extingue 679 cargos efetivos e 1.019 funções comissionadas, mas os cargos hoje estão vagos e por isso a medida não acarreta de imediato economia para os cofres da Casa. Foi recusada emenda ao projeto que proibia a contratação de parentes dos senadores para os cargos.

— Não haverá economia nenhuma e nada assegura que os cargos extintos não serão recriados no futuro. Estamos trocando aumento de custos por promessa de economia — criticou o senador Jefferson Peres (PSDB-AM).

Cálculos do relator mostram economia de R\$ 585 mil

O relator do projeto, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), argumentou que a proposta foi apresentada com base num estudo da Fundação Getúlio Vargas, encomendado na gestão do senador José Sarney (PMDB-AP) na presidência da Casa. Segundo os cálculos apresentados por Cunha Lima, o projeto traria a redução de custos de R\$ 585 mil mensais, mesmo criando os novos cargos.

O projeto teve o apoio da oposição e apenas oito votos contrários. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que era contrário à aprovação. Antônio Carlos considerou a medida desnecessária, lembrando que a Casa dispõe de 105 consultores que devem ser mais utilizados. Ele disse que relutou em pôr o projeto em pauta, mas cedeu às pressões dos senadores.

— Sou a favor da extinção de cargos e não da criação deles — disse Antônio Carlos.

A oposição defendeu o projeto como forma de dar melhores condições de trabalho aos senadores. O líder do bloco, José Eduardo Dutra (PT-SE), afirmou que o pagamento de horas-extra aos funcionários traz mais gastos que a criação dos cargos. ■